

0521179

« R E C O R T E »
Apartado 2671
Lisboa-C-Portugal
Telef. 4 4301

CAPITAL (A)	Lisboa	31. MAI 1979
AÇORES	Ponta Delgada	
JORNAL DE BARCELOS	Barcelos	
JORNAL DO BARREIRO	Barreiro	
JORNAL DA BEIRA	Viseu	

ens. Político

para a Comissão Intersectorial da
a qualidade e devidamente auto
rêdo de feita intersectorial de
com 2.ª. com a finalidade de ob
relhe Infrastruturas 400 Tons, nec
prima dos produtores e entrada
pril e dos produtores fiscais.
Aprovou o conselho p
Inovações técnicas de feita, no
cultura e outros sectores.

EM DEFESA DA LICENCIATURA

CONTABILISTAS RECUSAM ENSINO SUPERIOR CURTO

LUTAR pela licenciatura em Contabilidade nos Institutos Superiores de Contabilidade e Administração, nomeadamente, e para já, nos de Lisboa e Porto, é o objectivo principal da Associação Portuguesa de Contabilistas, a qual afirma «existirem forças que encontram o seu suporte no M.E.I.C. que pretendem iludir a decisão já tomada pela Assembleia da República», de os excluir do Ensino Superior Curto.

De acordo com uma nota enviada aos jornais, a A.P.C. fundamenta este seu objectivo no facto de a licenciatura ser sua já por tradição, «pois a nossa escola descende da Aula do Comércio criada pelo Marquês de Pombal no século XVIII, e foi a única que até hoje em Portugal se dedicou em profundidade ao ensino da contabilidade» e, também, por decreto datado de 1976 e por decisão da A.R., ao excluí-los do Ensino Superior Curto.

A manutenção dos I.S.C.A. no ensino longo justifica-se, ainda, segundo aquele documento, «porque não existe nenhuma licenciatura que seja a sequência da nossa, constituindo, por outro lado, um problema vincadamente social, pois os antigos Institutos Comerciais eram a universidade dos filhos dos trabalhadores, visto, como se sabe, não haver ensino universitário à noite».

Esta nota da A.P.C., que surge na sequência de uma afirmação feita pelo director-geral do Ensino Superior, eng.º Marçalo Grilo, no decorrer de uma reportagem no M.E.I.C., em que incluía os I.S.C.A. no Ensino Superior Curto, adianta que a sua luta pela licenciatura conta com o apoio do P.C.P., P.S.D., C.D.S. e P.S., bem como os órgãos de comunicação social e do Patriarcado de Lisboa.

Outro objectivo da associação, para um futuro próximo, segundo se afirma na nota à imprensa, consiste em desenvolver a ciência

contabilística, nomeadamente através da divulgação do que melhor se faz no estrangeiro, sobretudo nos organismos em que está filiada, «a fim de evitar o "esmagamento" dos contabilistas, após o nosso ingresso na C.E.E.»

A Associação Portuguesa de Contabilistas, que existe há quatro anos, é uma organização de índole estritamente profissional, que agrega os bancharéis e futuros licenciados em Contabilidade pelos antigos institutos comerciais e actuais Institutos Superiores de Contabilidade e Administração e Técnico Militar dos Pupilos do Exército.

A A.P.C. possui, neste momento, cerca de 2500 sócios, existindo no nosso País à volta de 6000. Todavia, a sua acção directa ou indirecta atinge outros profissionais de Contabilidade com formações diversas, entre eles os técnicos de contas, que devem rondar os 20 mil.

Estando filiada na Federação Internacional de Contabilistas e na Associação Internacional de Normas de Contabilidade, a A.P.C., nesta sua nota, ressalta a importância da Contabilidade e lembra que é uma ciência de índole social que tem por objecto o estudo do património das empresas nos seus aspectos quantitativo, qualitativo e valorimétrico, dando a conhecer em qualquer momento a situação presente e as perspectivas futuras.

«A Contabilidade é, ainda, um instrumento indispensável para a gestão», afirma-se ali, «na medida em que permite mensurar os valores patrimoniais e resultados obtidos, sendo também um meio de informação, por excelência, para permitir o controlo das empresas».

UNIVERSIDADE
ÉVORA